



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

- Desde 1926 -

Declarada de Utilidade Pública pelo Decreto Federal 31.417/1952.

DOU 11/09/1952

DIRETRIZES PARA REALIZAÇÃO DA 79ª SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

79ª SBEn[®]

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM



DIRETORIA DA ABEn NACIONAL - GESTÃO 2016-2019

Presidente

Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca

Vice-presidente

Ilma Pastana Ferreira

Secretária Geral

Zulmira Barroso Costa

Diretora do Centro Financeiro

Juliana Vieira de Araujo Sandri

Diretora de Educação

Edlamar Katia Adamy

Diretora do Centro de Publicações e Comunicação Social

Dulce Aparecida Barbosa

Diretora do Centro de Práticas Profissionais

Erica Rosalba Mallmann Duarte

Diretora do Centro de Estudos e Pesquisas de Enfermagem

Maria Itayra Coelho de Souza Padilha

1. APRESENTAÇÃO

A Semana Brasileira de Enfermagem, celebrada anualmente pela Associação Brasileira de Enfermagem, foi instituída em 1940, pela Escola de Enfermagem Nery, tendo como idealizadora a sua então Diretora Laís Netto dos Reys. O início da semana se dá em 12 de maio para celebrar o nascimento de Florence Nightingale, em 1820, e o seu término em 20 de maio, para rememorar o falecimento de Anna Nery, em 1880. No dia 12 de maio, comemora-se o Dia Internacional da Enfermeira. No Brasil, o dia foi instituído em 1938 pelo Presidente Getúlio Vargas. Em 12 de maio de 1960, o Presidente Juscelino Kubitschek assinou o Decreto 48.202, oficializando a “Semana da Enfermagem”.

No ano de 2018, será realizada a 79ª Semana Brasileira de Enfermagem (SBEEn) promovida pela Associação Brasileira de Enfermagem Nacional, suas Seções, Regionais e Núcleos. O tema central será **“A centralidade da enfermagem nas dimensões do cuidar”**, conforme aprovado na 77ª Reunião do Conselho Nacional da ABEEn (77º CONABEN) realizado em 2 de setembro de 2017.

O tema central da SBEEn surgiu da articulação com o conteúdo que será desenvolvido durante o 70º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 5º Colóquio Latino-americano de História da Enfermagem e 6º Seminário Nacional de Diretrizes para a Enfermagem na Atenção Básica em Saúde, a realizar-se em Curitiba de 13 a 16 de novembro de 2018. O **tema principal** Processo de cuidar como centralidade da enfermagem será desenvolvido por meio dos subtemas: **1.** A história e a contemporaneidade do processo de cuidar. **2.** O processo de cuidar baseado nas necessidades de saúde da população, no avanço do conhecimento e na estruturação das políticas de saúde. **3:** Ética e Bioética no processo de cuidar. Os eixos articuladores são: Políticas de Educação e Saúde; Políticas de Formação para a Enfermagem.

2. OBJETIVOS

Diante disso, a 79ª Semana Brasileira de Enfermagem tem como objetivos:

- Discutir o que é o cuidar e o que é o cuidado para Enfermagem na sociedade atual, com base na historicidade, determinação social e constituição da enfermagem enquanto profissão.
- Conhecer, divulgar e disseminar experiências exitosas relacionadas ao cuidar nos âmbitos da assistência, do ensino, da investigação, da gestão e em outros cenários de atuação da enfermagem.

- Articular o cuidar com o trabalho da enfermagem, reforçando a saúde como direito do cidadão e dever do Estado.

3. ATIVIDADES E ORGANIZAÇÃO

Em torno do Tema Central espera-se que seja desenvolvida uma diversificada programação que evidenciará o cuidar no âmbito da assistência, formação, pesquisa, gestão, política e do associativismo. As atividades poderão ser implementadas por meio de conferências, simpósios, oficinas, exposições, rodas de conversas, atividades comunitárias, entre outras, direcionadas aos trabalhadores de enfermagem, preceptores, docentes e estudantes de enfermagem, além de outros trabalhadores da saúde e de segmentos interessados.

No âmbito nacional, a 79ª SBEn será coordenada pela Vice-presidente Nacional da ABEn e, no nível local, pelas presidentes de Seções e Regionais, ou pessoas indicadas por elas. Caberá à coordenação local o planejamento, a execução e a avaliação das atividades. A coordenação deverá elaborar um relatório síntese a ser encaminhado à Coordenação Nacional, até 30 de junho de 2018.

Para a constituição das comissões locais recomenda-se a participação de trabalhadores, preceptores, docentes e estudantes de enfermagem de todas as áreas de atuação da enfermagem: gestão, assistência, ensino e pesquisa.

Espera-se que o planejamento da 79ª SBEn seja participativo, com o envolvimento amplo dos associados da ABEn. Recomenda-se a articulação das Seções com escolas de enfermagem, serviços de saúde, autarquias, sindicatos de saúde ou de enfermagem, diretórios acadêmicos e outros espaços de organização social.

Sugere-se a mobilização dos participantes por diferentes meios de comunicação como murais, jornais, boletins, folhetos, rádio, televisão, mídias digitais, dentre outros. Considera-se importante o envio de convites para responsáveis técnicos de enfermagem de serviços hospitalares e gerentes de unidades de saúde e de Enfermagem, direções de escolas de graduação, pós-graduação e de nível médio, diretorias de sindicatos e associações da categoria e da área de saúde, conselhos de saúde e entidades estudantis.

4. ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO

Para viabilizar a realização ampla de atividades recomenda-se adotar as seguintes estratégias de divulgação:

- ✓ Enviar aos meios de comunicação, diretorias de escolas de enfermagem, chefias de enfermagem de serviços de saúde material de divulgação contendo: *folder* com a apresentação da 79ª SBEEn, a programação local planejada, os nomes da equipe de Coordenação e seus contatos.
- ✓ Preparar *releases* para os meios de comunicação, contemplando as principais questões relacionadas ao tema em destaque, em cada localidade e na atuação de Enfermagem (trabalho de profissionais, estudantes, entidades de classe, serviços e escolas).
- ✓ Contatar representantes de entidades nacionais, estaduais e municipais, governamentais ou não, na área de saúde e afins, para se pronunciarem sobre a importância do tema e do trabalho da Enfermagem. Para isso, deve-se subsidiá-los com dados atualizados, cópias de textos e relatos de experiências representativas do compromisso da Enfermagem com a discussão do tema.
- ✓ Solicitar aos editores dos meios de comunicação e representantes institucionais espaços para entrevistas e debates sobre a temática. Providenciar com antecedência o envio da programação a todos os associados da Seção e Regional e serviços de saúde e escolas de Enfermagem da região.
- ✓ Enviar programação e material de divulgação para gestores, parlamentares, secretários municipais e gerentes de serviços de saúde e educação, presidentes de conselhos de saúde, entidades de classe e estudantis, convidando-os para participar dos eventos programados. Telefonar e confirmar recebimento do material enviado, reforçando o convite pessoal para a solenidade de abertura e demais atividades.
- ✓ Solicitar aos setores de comunicação social das principais agências bancárias, companhias de água, luz e telefone, instituições de saúde (Ministério, Secretarias, CONASS, CONASEMS, COSEMS, Sindicatos, etc), a impressão da seguinte mensagem: **79ª Semana Brasileira de Enfermagem - 12 a 20 de maio de 2018** nas contas, extratos, contracheques, comunicações internas e outros expedientes

5. RELATÓRIO SÍNTESE

Para a elaboração do relatório síntese da Seção ou Regional recomenda-se o preenchimento do relatório de cada atividade desenvolvida, conforme modelo e instrução em anexo. O envio à Coordenação Nacional deve ser feito até 30/06/2018.

A partir dos relatórios das Seções e Regionais, a Coordenação Nacional elaborará um Relatório Síntese final, que comporá o Relatório Anual de Atividades da entidade e será apresentado no 79º CONABEn, em outubro de 2018.

6. TEXTOS PARA SUBSIDIAR OS CONHECIMENTOS SOBRE O TEMA

Para instrumentalizar os leitores sobre a importância do tema apresentamos dois artigos para leitura. O primeiro, de autoria de um pesquisador muito próximo da enfermagem, fala especificamente sobre o cuidar e a enfermagem (Ayres, 2017). Trata-se de uma reflexão publicada como editorial na Revista Baiana de Enfermagem que elenca vários pontos que podem ser abordados durante a 79ª Semana Brasileira de Enfermagem.

O segundo, de autoria da enfermeira americana Jean Watson, publicado como editorial na Revista Texto & Contexto Enfermagem (Watson, 2017), aborda as especificidades da disciplina de enfermagem na sua relação com as demais.

CUIDADO: TRABALHO, INTERAÇÃO E SABER NAS PRÁTICAS DE SAÚDE*

José Ricardo de C. M. Ayres

O tema do cuidado vem mais e mais tornando-se relevante na contemporaneidade, e não apenas no campo da saúde. Fala-se também de cuidado no campo da ética, da ecologia, da sociologia, da antropologia, da psicodinâmica do trabalho, do feminismo, além dos clássicos tratamentos do assunto na área da filosofia. A Enfermagem segue sendo uma dessas áreas acadêmicas que vem sistematicamente pensando, pesquisando e publicando sobre o cuidado. É claro que em cada um dos diferentes campos dos quais emerge a discussão do cuidado a aproximação assumirá pressupostos, características e interesses diversos, e a Enfermagem, e não poderia ser de outra forma, imprime também seus próprios perfis à questão.

Aliás, mesmo no âmbito da própria Enfermagem, encontraremos diversidade interna em termos das concepções de cuidado. Parece haver, porém, dentro e fora da Enfermagem, algo de

* Ayres JRCM. Cuidado, trabalho, interação e saber nas práticas de saúde. Editorial. Rev baiana enferm (2017); 31(1):e2847[cited 2018 Jan 13]

novo, ou pelo menos de um ímpeto renovador, na ênfase dada ao cuidado em anos recentes, e que revela certa afinidade em seus horizontes éticos: a recusa à “coisificação” das pessoas e das relações, o resgate do valor de uma solidariedade social espontânea e criativa e, como corolário das perspectivas anteriores, a busca de superação de uma visão individualista e individualizante das ações humanas.

Esse horizonte comum, em construção, tem, em cada campo disciplinar, origens e destinos próprios, é certo. Mas não devemos estar muito longe da verdade ao ver nesses diversos movimentos, ao menos naqueles mais reflexivos e críticos, o compartilhamento de algumas importantes ideias de base. Entre elas, três podem ser destacadas:

- 1) o cuidado deve ser visto como um modo revelador do modo como nós, humanos, entendemos e manejamos nossa experiência cotidiana;
- 2) esse entendimento e manejo nunca se dão de forma isolada, estritamente individual, mas são sempre construídos na, com e para as interações intersubjetivas em que estamos sempre imersos – já desde as nossas relações imediatas até aquelas das quais participamos com a mediação da cultura e das instituições;
- 3) conceituar e valorizar o cuidado é já uma forma de buscar apreender e lidar com essa intersubjetividade constitutiva de nossas existências de um modo ativamente interessado no “outro”, entendido não como meio ou destinatário passivo das nossas aspirações, por mais nobres e necessárias que possam parecer, mas como co-construtor necessário de tudo o que possamos chamar de vida humana.

Nesse sentido, em um mundo marcado por iniquidades, injustiças, violências, sofrimentos, é quase intuitivo perceber que tomar o cuidado como tema constitui um movimento reconstrutivo (reconstrução de valores, de conceitos, de práticas). Em um mundo marcado por tão radicais e duradouras assimetrias de visibilidade e possibilidades de expressão entre as pessoas, pensar o cuidado não pode senão nos levar à busca de dar voz a essas perspectivas subjetivas negligenciadas, oprimidas ou desconhecidas. E não é diferente no campo da saúde; não poderia ser, especialmente nesse campo que lida tão próxima e cotidianamente com a vida, em suas indissociáveis expressões corporais, mentais e existenciais. E se torna fundamental, especialmente aqui, onde a impressionante capacidade de intervenção técnica alcançada no último século parece demonstrar da forma mais flagrante os potenciais de criação, recriação e diversificação da vida humana, ao mesmo tempo em que o faz de forma tão seletiva, iníqua e fragmentadora, coisificando pessoas, ordenando e disciplinando o viver de forma paradoxalmente cega ao seu próprio sentido prático – isto é, insensível à inexorável vinculação de qualquer efetivo êxito técnico com possibilidades de sucesso prático sempre construídos intersubjetivamente. Para assinalar essa dimensão reconstrutiva, que atravessa toda reflexão, conhecimento e prática no âmbito das ações de saúde⁽¹⁾, vamos grafá-lo, a partir daqui como Cuidado, com uma maiúscula inicial.

Então a questão que se propõe neste editorial para reflexão é: Como a preocupação com o Cuidado interpela o cuidado em saúde em geral e o de Enfermagem em particular? Como a pesquisa e a intervenção da Enfermagem podem participar da reconstrução do Cuidado em saúde?

Já foi apontada acima a larga experiência da Enfermagem no lidar com a questão do cuidado e, nesse processo, certamente vem daí impulsos reconstrutivos significativos para o Cuidar em saúde. Por ser uma área de conhecimento que nasceu historicamente de uma divisão social e técnica do trabalho em saúde⁽²⁾, da qual herda o manejo do cuidar em sua operação concreta, o aspecto relacional toca de muito perto a Enfermagem como área de conhecimento e o fazer técnico de enfermagem no cotidiano dos serviços. Esse fazer cotidiano acabou, por outro lado, sendo fortemente instruído por conhecimentos de pretensões científicas, os quais, como todas as ciências modernas, buscam uma forma de validação construída sobre uma polarização sujeito-objeto que acaba por abstrair-se exatamente dessa dimensão relacional, intersubjetiva, intrínseca ao fazer de enfermagem. Cria-se, portanto, um grande, e potencialmente fecundo, desafio reconstrutivo para a Enfermagem contemporânea. Qual a vocação da Enfermagem como campo de produção de conhecimento científico e técnico? Qual tipo de ciência e qual agenda de investigação pode responder aos compromissos práticos de sua ação técnica? Como afirma Mendes-Gonçalves^(2:258)

O trabalho em saúde não é equivalente ao trabalho de investigação científica, mas, como qualquer outro trabalho, aplica resultados da investigação científica e, ao mesmo tempo que ganha potencialidade com essa aplicação, perde outras tantas potencialidades em decorrência das características da racionalidade científica.

Isso, naturalmente, traz para o âmbito da Enfermagem toda uma discussão a respeito das dificuldades que uma certa cristalização e hipervalorização de métodos oriundos das ciências empírico-analíticas, das chamadas ciências naturais, terá para apreender verdades relativas aos fenômenos humanos⁽³⁾. Nesse sentido, seguimos com Mendes-Gonçalves quando afirma que tal dificuldade não deve provocar imobilismo ou conformismo em aplicar “como der” a ciência às práticas de enfermagem⁽²⁾.

Ao contrário, dessa constatação mesma pode nascer o interesse em recusar uma

[...] visão imobilista da ciência, em desmitificar a noção ideológica de que a ciência trará todas as respostas necessárias para o futuro da humanidade, em reabrir e retomar, reconstituindo-o, o espaço da ação política que toma a própria ciência não como um dado pronto, mas como um problema em aberto”^{2:269}.

Também não será difícil concordar com Mendes-Gonçalves⁽²⁾, quando afirma que

“A aplicação da ciência ao trabalho em saúde trouxe mais vantagens que desvantagens”, especialmente quando conclui que “[...] a melhor forma de ao mesmo tempo aproveitar melhor essas vantagens e contribuir para a superação daquelas desvantagens é através do aprofundamento das relações entre o trabalho em saúde e a investigação científica”^(2:269).

Nesse sentido, afirma:

“A pesquisa operacional”, prática de investigação aplicada, talvez possa oferecer respostas positivas: essa capacidade potencial da pesquisa operacional pode ser apreendida através do exame de dois momentos analiticamente distinguíveis. Em primeiro lugar, pensada como instrumento de trabalho capaz de propiciar a percepção racionalmente bem delimitada, embora não absolutamente verdadeira, do andamento do processo em sua dinâmica interna e em suas relações com as finalidades que se supõe que devam ser atingidas, a pesquisa operacional funciona como meio para substituir o argumento de autoridade puro e simples pela discussão relativamente mais democrática e produtiva a respeito de que fazer, como fazer [...] Em segundo lugar, se efetivamente incorporada à dinâmica “normal” do trabalho, através da sua prática a pesquisa operacional pode permitir o desenvolvimento de duas características complementares no trabalhador coletivo de saúde com potencialidades que têm a ver com a ideia de rearticular trabalho e

ciência. Permite o gradativo desenvolvimento da capacidade de compreender a ciência, o que não tem nada de fantástico e impossível, mas também não é automático e simples. E através dessa possível compreensão, permite uma interlocução na qual os cientistas deixam de depender apenas de suas intuições – eles também as têm – e de suas boas intenções – idem – para que possam saber para onde devem levar a investigação, sem que sejam submetidos a simplificações e a demandas imediatistas apenas, o que consiste em um ótimo meio para esterilizá-los ^(2:279-80).

Mas para além das potencialidades reconstrutivas apontadas, trazidas pela relação entre o trabalho de enfermagem e o conhecimento científico, que guarda possibilidades de orientar a prática de maneira não tecnocrática e de democratizar os próprios horizontes da praxis científica em saúde de modo geral, o fato de que a “matéria-prima” do trabalho de enfermagem seja primordialmente o encontro entre sujeitos (os que demandam cuidado e os que buscam efetivar esse cuidado) torna os potenciais de transformação dessa área ainda mais fortes. Por um lado, porque, então, a perspectiva interpretativa, hermenêutica, aquela que busca não a apreensão de leis gerais de um dado campo de objetividade, mas a compreensão entre sujeitos sobre si mesmos e algo que os une em uma necessidade de entendimento (3), ganha nova vitalidade e dignidade; produz outras narrativas que podem compor o espaço discursivo das ciências da saúde, ajudando a superar a exclusividade dos métodos positivistas como juiz de toda pretensão de acordo racional sobre as verdades que interessam às práticas de saúde.

Por outro lado, a percepção desse aspecto relacional do trabalho em saúde como parte fundamental do Cuidado, pela preocupação de trazer para os espaços do trabalho em saúde a legítima voz do outro, por acentuar o caráter central do diálogo como acesso ao sentido prático de nossas técnicas e nossas ciências, a Enfermagem carrega em si um poderoso telos emancipatório. O cuidar de enfermagem pode produzir desde o saber da Enfermagem até novas formas de trazer a diversidade humana e a capacidade de resposta de indivíduos e coletividades para o âmago dos trabalhos concretamente operados em saúde, ajudando a fazer com que princípios e conceitos norteadores, como integralidade da atenção e redução de vulnerabilidades, sejam concretizados nas práticas de saúde.

Claro que há um longo caminho a percorrer neste sentido. A começar pela definição de agendas de pesquisa que incluam, para além das pautas tradicionais relacionadas à biomedicina, investigações sobre temas “heterodoxos”, como: as dimensões processuais de encontros efetivamente produtores de Cuidado, no sentido acima definido; as formas facilitadoras ou obstaculizadoras do reconhecimento mútuo⁽⁴⁾ dos sujeitos envolvidos nas relações de cuidado; as relações entre êxito técnico e sucesso prático na operação das diversas tecnologias, arranjos assistenciais e formulação de políticas de saúde; e o próprio desenvolvimento de uma reflexão sobre, afinal, o que significa a saúde e sua busca.

Sabemos que essa transformação não é rápida, nem fácil, até porque tanto a comunidade técnica como a científica da Enfermagem estão submetidas a atravessamentos culturais, institucionais e de relações de poder que limitam sua autonomia e seus potenciais criadores. Contudo, a crescente presença dessa área de pesquisa no cenário acadêmico e a posição privilegiada dos seus profissionais, em termos do seu número e sua situação capilar no exercício cotidiano da atenção à saúde (incluídos aqui os trabalhadores não universitários que trabalham sob esta perspectiva técnica), certamente colocam a Enfermagem em posição privilegiada para ser uma das principais porta-vozes da perspectiva do Cuidado no universo atual das práticas de saúde.

Referências

1. Ayres JRCM. Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: Cespesc; UERJ/IMS; Abrasco; 2009.
2. Mendes-Gonçalves RB. Trabalho em saúde e pesquisa: reflexão a propósito das possibilidades e limites da prática de enfermagem. In: Ayres JRCM, Santos L, organizadores. Saúde, sociedade e história: uma revisita às contribuições de Ricardo Bruno Mendes-Gonçalves. São Paulo: Hucitec; Porto Alegre: Editora da Rede Unida; 2017. p. 431-72. (Série Clássicos da Saúde Coletiva).
3. Gadamer HG. Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 3a ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 1997.
4. Honneth A. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34; 2003.

ELUCIDANDO A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM COMO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL*

Jean Watson

À medida que a Enfermagem se projeta para uma visão unitária de mundo em evolução, é importante criticar e explorar algumas dinâmicas deste avanço profissional da enfermagem, como uma disciplina de saúde distinta nos processos de curar-cuidar. Universalmente, o cuidado em saúde precisa responder às necessidades de cura e cuidado da humanidade, transcendendo hospitais, práticas institucionais industriais e sistemas burocráticos controlados pelo domínio curativista.

Tanto as enfermeiras quanto a Enfermagem são desafiadas a crescer e manter as suas bases como profissão de cuidado em saúde, em nível mundial. No entanto, esta não pode avançar para cumprir seu compromisso social sem clareza a respeito de suas bases disciplinares. Em outras palavras, a disciplina de Enfermagem é diferente, mas, ao mesmo tempo, é interseccionada pela evolução da profissão de enfermagem.

Sem uma orientação disciplinar clara e uma base para guiar o desenvolvimento da profissão, é fácil perder o rumo. A profissão Enfermagem, sem as bases disciplinares para o conhecimento e prática, pode ser facilmente guiada pela cultura hospitalar e pressão para sujeitar-se a uma visão medicalizada e clinicalizada da humanidade. Esta visão curativista das experiências humanas em saúde e doença está em contraste direto com a cosmovisão unitária da disciplina de Enfermagem, por exemplo, uma cosmo visão baseada em valores atemporais, uma orientação filosófica acerca da unidade corpo-mente-espírito, a saúde integral e o cuidado humano, além do conhecimento de cura que sustenta a humanidade global.

As teorias e filosofias da ciência são as bases do conhecimento específico desta disciplina. São as bases filosóficas, os valores e visões de mundo que transcendem as situações específicas e

* Watson Jean. Elucidando a disciplina de enfermagem como fundamental para o desenvolvimento profissional. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2017 [cited 2018 Jan 16]; 26(4): editorial.

buscam fornecer explicações universais que possam refletir as bases ético-filosóficas e valores para todo o campo de estudo.¹⁻²

Da mesma forma, as teorias contêm pressupostos ontológicos, filosóficos e éticos; pressupostos epistemológicos sobre o conhecimento, e que contam como conhecimento. Mas, como buscamos conhecimento e valores sobre o que significa ser humano?

Abordagens específicas da disciplina a respeito do conhecimento indicam questões como: Qual a natureza da cura-cuidado humano, e das experiências de saúde? Como sustentamos o cuidado humano quando estamos ameaçados? Qual a relação entre o ser humano, o meio ambiente, a saúde planetária global e a ciência em geral?

Os experts, educadores, clínicos, pesquisadores e legisladores de Enfermagem têm a responsabilidade de sustentar a Enfermagem como uma disciplina distinta para o cuidado-cura-saúde, guiada por marcos teóricos existentes e em constante evolução dinâmica, fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento em Enfermagem. Enquanto a Enfermagem vai ao encontro do futuro, é importante elucidar as diferenças entre a disciplina de Enfermagem e a profissão de Enfermagem.

Quando as pessoas têm dificuldade em articular O que é Enfermagem? ou o que é a Ciência da Enfermagem?, ou, mais recentemente, O que é a Ciência do Cuidado?, geralmente há um vazio e as enfermeiras não têm a habilidade de verbalizar o conhecimento acerca da Enfermagem como uma disciplina distinta das demais.³

Os seguintes aspectos são essenciais para a disciplina de Enfermagem:²

1. A disciplina de Enfermagem é o que mantém os valores atemporais da enfermagem, além de suas origens e tradições e desenvolvimento de conhecimento para manter o cuidado, a humanidade e a saúde para todos.
2. Esta disciplina assegura e honra a ontologia da pessoa integralmente - a unidade corporemente-espírito e a uma visão unitária de mundo.
3. A disciplina é o que adere à orientação filosófica da enfermagem a respeito da humanidade e seu compromisso ético global para sustentar o cuidado-cura-saúde para todos.
4. A disciplina engloba as teorias, a orientação em direção ao desenvolvimento do conhecimento e o que conta como conhecimento, expandindo a ciência ocidental convencional e epistemologia clínica.
5. A disciplina engloba as tradições da pesquisa em enfermagem e as diversas abordagens para o desenvolvimento do conhecimento; a orientação específica desta disciplina a respeito do conhecimento, além de criticar "o que conta como conhecimento".
6. A disciplina visa a metodologias diversas, criativas, inovadoras e métodos consistentes com o cuidado-cura-saúde humana - além de fenômenos e experiências da doença.
7. A disciplina contém teorias de médio e grande alcance e de situações específicas para fornecer uma visão evoluída, compartilhada e unitária de mundo, onde a saúde está relacionada à justiça social e moral e a pessoa, na sua integralidade, como um sistema de processos e resultados. Reconhece que o cuidado humano e o cuidado ecológico são únicos.

O planeta e os seres humanos estão conectados. Isto reflete uma posição disciplinar distinta. Todas as teorias de Enfermagem assumem uma posição sobre o conhecimento disciplinar e esta construção coletiva conduz à identidade profissional e à visibilidade do conhecimento de Enfermagem. Sem identidade, clareza disciplinar e compromisso de apoiar e promover o desenvolvimento substantivo do conhecimento de Enfermagem, esta não irá existir.

A profissão Enfermagem, nos últimos anos, com o aumento das crises externas da economia, das ciências de gestão, das tecnologias, das práticas e políticas de medicalização nos hospitais, tem sido desviada de suas bases disciplinares. Esta tem sido definida por práticas de enfermagem hospitalares tecno-industriais e de cuidado das doenças. Porém, a Enfermagem é muito mais do que sujeitar-se ao controle institucional dos hospitais.

A Enfermagem é diretamente responsável pelos indivíduos, grupos humanos e experiências comunitárias. Sem uma orientação disciplinar clara e uma base para guiar o desenvolvimento da profissão, é fácil perder o rumo. Qualquer profissão que não tenha uma linguagem disciplinar específica, para dar voz ao seu papel na sociedade, torna-se e permanece invisível; de fato, poderia até não existir.

Neste ponto de inflexão, todas as enfermeiras do mundo estão convidadas para avançar na Enfermagem como disciplina científica distinta no cuidado humano e no processo de cura-saúde. Ou, então, retrocedemos a ótimos profissionais técnicos, trabalhando dentro de um sistema de saúde global totalmente transformado.

Referências

1. Watson J. *Caring Science as Sacred Science*. Philadelphia (US): FA Davis; 2016.
2. Watson J. *Unitary Caring Science: the Philosophy and Praxis of Nursing*. Boulder, CO (US): University Press of Colorado; 2018 [in process].
3. Watson J, Pharris M, Jones D, Turkel M, Cowling R. Task Group American Academy Nursing, Expert Panel Theory-Guided Practice, 2016 [Draft Manuscript].

7. OUTROS TEXTOS PARA APROFUNDAMENTO DO TEMA

Bertoncini JH; Pires DP; Ramos FRS. Dimensões do trabalho da enfermagem em múltiplos cenários institucionais. *Tempus - Actas de Saúde Coletiva* 2011;5(1):123-33.

Ceolin S et al. Elementos do paradigma sociocrítico nas práticas do cuidado de enfermagem: revisão integrativa. *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2017, vol.51.

Ferraccioli P; Acioli S. As diferentes dimensões do cuidado na prática realizada por enfermeiros no âmbito da atenção básica. *Rev Fund Care Online*. 2017 jan-mar;9(1):28-36.

Lima MJ. *O que é enfermagem*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2009.

Moura Rabelo AR; Lara Silva, K. Cuidado de si e relações de poder: enfermeira cuidando de outras mulheres. *Rev bras enferm* [Internet]. 2016;69(6):1204-1214.

Pires MRGM. Politicidade do cuidado como referência emancipatória para a enfermagem: conhecer para cuidar melhor, cuidar para confrontar, cuidar para emancipar. *Rev Latino-am Enfermagem* 2005 setembro-outubro, 13(5):729-36.

Santos ECG; Ferreira RGS; Almuinha LG; Cardoso DR; Nascimento JL; Paim LAB. Por uma epistemologia de enfermagem: versões e interpretações para o cuidado em saúde. Rev Saúde e Desenvol 2017;11(6): 294-301

Santos I; Figueiredo NMA; Brandão E; Santana RF A dimensão artística, tecnológica e educativa do cuidado de enfermagem em dermatologia. Rev. Enf. Profissional 2014;1(1):128-143.

ANEXO – MODELO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO DE ATIVIDADES*



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

- Desde 1926 -

Declarada de Utilidade Pública pelo Decreto Federal 31.417/1952.

DOU 11/09/1952

79ª Semana Brasileira de Enfermagem

12 a 20 de maio de 2018

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Seção:

Sede:

Atividades realizadas

Título da atividade:

Modalidade de evento: conferência () palestra () Oficina () Roda de conversa ()

Outra ()

Responsável pela atividade: (incluir quem planejou e quem desenvolveu a atividade)

Número e breve descrição dos participantes:

Breve descrição do conteúdo desenvolvido:

Avaliação da atividade pela coordenação e pelos participantes:

Contribuição da atividade para ampliar o conhecimento relativo ao tema da 79ª Semana de Enfermagem **“A centralidade da enfermagem nas dimensões do cuidar”**

* Elaborar um relatório para cada atividade desenvolvida